

O MOVIMENTO NOS UNE



Geovana Goulart, Elisa Angélica Arnold Adler
e Colégio Luterano Arthur Konrath (org.)

Pequenos escritores:

Antônio Carlos Bayan Henriques da Motta

Bernardo Martini

Braian Henrique da Silva

Enrico Roos Kohlrausch

Enzo Borges Bonetti

Enzo Parma

Francisco Domeraski Closs

Helena Oliveira Schneider

Heloísa de Andrade Schuck

Henrique Pannebecker Gauer

Isabella Peres dos Santos

Joaquim Laurentino Brito

Laura Krause Teixeira

Marcelo Helbing

Maria Alice Seben Scheffler

Maria Antônia Rosa Pagliarini

Maria Helena Adam

Maria Luiza Sarmento Arnaud

Martina Daudt da Costa

Melissa Bittencourth Ornellas

Miguel Lenhart

Nícolas Niedersberg Steffens

Valentina Beheregaray Vannoni

**Geovana Goulart, Elisa Angélica Arnold Adler e
Colégio Luterano Arthur Konrath (org.)**

O movimento nos une

1ª edição

Projeto Pequenos Escritores
Alunos do **3º Ano A** do Ensino Fundamental
Colégio Luterano Arthur Konrath - CLAK

Z Multi Editora
Estância Velha/RS
2024

O MOVIMENTO NOS UNE | PEQUENOS ESCRITORES DO 3º ANO A CLAK

Organização: Geovana Goulart, Elisa Angélica Arnold Adler e CLAK

Textos e ilustrações: Alunos do 3º Ano A do Ensino Fundamental do Colégio Luterano Arthur Konrath

Digitação dos textos: Alunos 3º Ano

Revisão ortográfica: Professora Vivian da Silva Leal

Preparação e consultoria para a produção dos vídeos em inglês: Professora Monique Descovi

Profissionais consultados: Professores Ana Kich, Fabrício Steffens e Maria Francieli Pedrotti dos Santos e jornalista Marcelo Franco

Fotos dos alunos e arte para a capa: Maria Clara Lopes Desiam e Vinícius Prado

Coordenação editorial: Sandra Hess

Diagramação, Tratamento de imagens e Design gráfico: Cleber Zanovello Dariva

Direção geral do Colégio Luterano Arthur Konrath: Mauri Helbing

Impressão: Maxi Gráfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Q3

O movimento nos une: Pequenos Escritores 3º Ano A / organização: Geovana Goulart e Elisa Angélica Arnold Adler. Estância Velha: Z Multi Editora, 2024.

88 p.: 17x21cm

Projeto Pequenos Escritores, uma atividade pedagógica do 3º Ano A do Ensino Fundamental do Colégio Luterano Arthur Konrath, a qual cada aluno redigiu um texto e desenhou algo relacionado à sua história.

ISBN 978-65-5243-020-5

1. Literatura infantojuvenil. 2. Língua portuguesa (Ensino Fundamental). I. Título. II. Goulart, Geovana. III. Adler, Elisa Angélica Arnold. IV. Colégio Luterano Arthur Konrath.

CDU 82-93

Bibliotecária responsável: Maria do Carmo Mitchell Neis – CRB 10/1309

Realização:

Colégio Luterano Arthur Konrath - CLAK

Rua Treze de Maio, 105 - Bairro Lira - Estância Velha/RS

www.clak.com.br | sop@clak.com.br | Telefone: (51) 3561.2754

Este livro conta com o apoio de:

Cirurgiã-dentista Sabrina de Souza Aguiar | Festância Villa Encantada | Fruteira do Rui
Grãos de Sal Restaurante | Representações Luiz Dutra Pannebecker | Studio de Pilates Irenita Yagüe

Z Multi Editora | www.zmultieditora.com.br |   [zmultieditora](https://www.facebook.com/zmultieditora)

Todo mundo tem uma história para contar

O movimento nos une

E escrever um livro na infância é como plantar uma semente que, com o tempo, dará frutos e deixará marcas. Ao colocar palavras no papel, não apenas contamos histórias ou transmitimos conhecimentos; criamos um legado pessoal, que atravessa gerações. É uma forma de contribuir com a história da humanidade e de ser lembrado pelo que compartilhamos com o mundo. Neste livro, nossos escritores mergulharam no fascinante universo dos esportes, explorando a importância da atividade física, do cuidado com o corpo e do bem-estar. De forma lúdica e respeitando a sua faixa etária, criaram histórias significativas e cativantes.

Inspirados pelos jogos, com um toque especial nas Olimpíadas de Inverno, eles aprenderam sobre diferentes modalidades esportivas, bem como compreenderam a dedicação e o esforço que cada atleta precisa para alcançar a excelência. Foi um processo intenso de pesquisa e de construção do texto, em que cada aluno teve a oportunidade de conhecer um esporte para explorar, investigando suas origens, técnicas, e os

desafios enfrentados por seus praticantes. Este projeto tem um valor especial, pois, além de promover a aprendizagem, tanto individual quanto coletiva, também reforça o desenvolvimento da escrita no processo de alfabetização. Durante o projeto, os alunos puderam ler, criar hipóteses, estimular o pensamento crítico, criativo e construtivo, além de elaborar análises e tirar conclusões.

É com imenso orgulho que apresentamos esta obra, fruto do trabalho, do empenho e do talento de cada aluno, professores e demais profissionais envolvidos, que se dedicaram para que essa obra se tornasse realidade. Convidamos você a embarcar nessa leitura, explorando e celebrando as conquistas e as histórias contadas. Que este livro inspire a todos e que cada página seja uma homenagem ao esforço e a criatividade desses pequenos escritores.

Elisa A. Arnold Adler
Coordenadora Pedagógica

Apresentação

O Projeto Pequenos Escritores, desenvolvido anualmente no Colégio Luterano Arthur Konrath com a turma do Terceiro Ano do Ensino Fundamental, incentiva o prazer pela leitura, escrita e a criatividade, assim como o orgulho pelas descobertas dos discentes.

No ano de 2024, algo chamou muito a atenção: o interesse da turma, visto que, a partir do momento que souberam da existência deste projeto, os alunos já começaram a pensar no tema e iniciou-se a pesquisa como fonte especial do conhecimento.

Tendo como base da sua curiosidade a paixão pelo movimento. Os alunos foram desafiados à pesquisa junto com a tarefa de criar um texto bem estruturado, coeso, organizado, com início, meio e fim. Claro que para essa turma de leitores não foi uma tarefa difícil, aplicando os estudos da letra maiúscula no início das frases e pontuação adequada, instigando também a utilização dos parágrafos.

De forma individual, buscamos potencializar a criatividade e as ideias de cada estudante. Tivemos a colaboração do jornalista Marcelo Franco que trouxe desafios com jogos de palavras através de uma gincana. Foi uma tarde inesquecível que renderam muitos elogios, visto que essa turma é muito inteligente e perspicaz. Ainda deu-lhes dicas de como se constrói um texto. Os alunos participaram da criação de textos orais escolhendo imagens com início, meio e fim para história através de fichas ilustradas.

A culminância do projeto foi a pesquisa de como iniciaram-se os Jogos

Olímpicos e o início da história do mundo, Grécia, Monte Olimpo, curiosidades sobre os primeiros jogos feitos para agradar os deuses, com o objetivo de unir os jovens de todas as nações para que não houvesse guerras entre os países. Os alunos tiveram momentos especiais, com o professor Fabrício Steffens e seus alunos do turno da manhã, em um circuito criativo envolvendo emoção e movimento. A professora Maria Francieli Pedrotti dos Santos, também presente, compartilha sua opinião: “Entende-se que a Educação Física escolar oportuniza a prática de diferentes atividades que estimulam a maior participação dos alunos, bem como possibilita o desenvolvimento motor de forma ampla e significativa. Foram realizados atividades diversas que abordaram a dança, o corpo e o movimento, com intuito de promover qualidade de vida, melhor compreensão sobre seu corpo e habilidades rítmicas, concepção espacial, domínio do tempo e lateralidade.”

Tivemos encontro com a sensei Ana Kich, que demonstrou através do judô que podem aprender movimentos sincronizados, usando o corpo como limite fazendo pausas e acima de tudo com respeito ao adversário. Outro momento especial foi com o jornalista Marcelo Franco.

Na MostraClak Júnior os alunos em duplas escolheram um esporte, pesquisaram sobre ele, criaram uma maquete e explicaram como é a modalidade e suas regras. Também pesquisaram os nomes dos maiores jogadores do Brasil como: Oscar Schmidt, tenista Gustavo Kuerten, ginastas Rebeca Andrade e Jade Barbosa dos maiores esportistas da época. Foram aulas muito proveitosas com ações dinâmicas e apoio das famílias.

A partir do tema podemos refletir: por que esporte? Em um ano de Olimpíadas em Paris gerou muita curiosidade que através da pesquisa e história enriqueceu muito as histórias.

E, por falar em livros, os escritores ouviram muitas histórias. Apreciando

histórias, como “Tecelina”, da autora Glaucia Souza, “As Jabuticaba”; do escritor Monteiro Lobato e “O Pequeno Polegar”, do livro Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros, apresentação de Ana Maria Machado. E tantas outras histórias que nossa turma ouviu atentamente. Nesses momentos percebemos o clima de encantamento que envolvia as crianças e quando terminava a história, sempre ficavam com gostinho de quero mais.

Durante estas semanas de muito trabalho e pesquisa, podemos desenvolver o que seria o projeto anual do 3º ano, “Pequenos Escritores”. Como professora sinto um imenso orgulho em fazer parte desse trabalho grandioso do Colégio Luterano Arthur Konrath. Agradeço a todos os envolvidos nas etapas concluídas, pois sem o esforço e dedicação de cada um, nada seria possível. Em especial, quero expressar minha gratidão aos meus amados alunos, que compartilharam comigo não apenas conhecimento, mas também amor e aprendizados valiosos. É uma honra poder contribuir para o crescimento e desenvolvimento de cada um deles. Juntos, construímos um ambiente de aprendizagem inspirador e acolhedor.

Gostaria de agradecer à coordenadora Elisa Arnold, nos apoiando a cada novo passo. Também à professora de português Vivian da Silva Leal, que nos apoiou na correção dos textos, à professora de Inglês Monique Descovi, que preparou os alunos para gravarem o vídeo em inglês, o que resultou no QR Code que você pode assistir, à Maristela Fuchs Sarmiento, da biblioteca, apoiando os alunos, ao capelão Pastor George Carlos Felten, sempre ao nosso lado, ao suporte técnico de Edgar Backes e à secretária Maria Clara Lopes Desiam pela ajuda sempre que necessária. E principalmente minha dupla, a professora Fabrícia Bittencourth, sempre disposta para seguirmos juntas nesse projeto encantador.

Gratidão,

Professora Geovana Rodrigues Goulart

Sumário



Antônio Carlos Bayan
Henriques da Motta
A caminho das olimpíadas 12



Francisco Domeraski
Closs
Os irmãos esportistas 31



Bernardo Martini
Nadadora Isabella 15



Helena Oliveira
Schneider
Os esportes 34



Braian Henrique da Silva
Jogador de futebol 18



Heloísa de Andrade
Schuck
O dia chegou! 37



Enrico Roos Kohlrausch
A ginasta persistente 22



Henrique Pannebecker
Gauer
Roger, Roberta, Eric e Rafael nas olimpíadas 40



Enzo Borges Bonetti
Pedro que jogava na Flórida 25



Isabella Peres dos
Santos
Esportes diferentes, não importa 43



Enzo Parma
Bem-Vindo ao futebol chamado Erociano 28



Joaquim Laurentino
Brito

Futebol dos amigos 46



Laura Krause Teixeira

A Geovana na ginástica 49



Marcelo Helbing

Brasil ganha as olimpíadas 52



Maria Alice Seben
Scheffler

**Era uma vez três amigas:
Maria Alice, Heloísa e Helena** 55



Maria Antônia Rosa
Pagliarini

Campeã do Hipismo 58



Maria Helena Adam

**O bullying na ginástica
artística** 61



Maria Luiza Sarmento
Arnould

**As irmãs medalhistas
olímpicas** 64



Martina Daudt da
Costa

**O dia que Gabi ganhou e
ajudou!** 67



Melissa Bittencourth
Ornellas

**O conflito da menina, com
sua mãe!** 70



Miguel Lenhart

**O menino que ganhou as
olimpíadas** 73



Nícolas Niedersberg
Steffens

A partida inesquecível 76



Valentina Beheregaray
Vannoni

O hipismo 79

Pequenos Escritores
3º Ano A

0 movimento
nos une

O movimento nos une

À caminho das olimpíadas

Autor: Antônio Carlos Bayan Henriques da Motta



Era uma vez um jogador de basquete chamado Lebron James, ele jogava no time do Palmeiras. Todos os times queriam contratá-lo porque era muito bom no basquete e fazia cestas muito boas. Era muito alto!

Ele foi para uma competição entre Palmeiras e Juventude e estava se preparando para jogar com seus colegas. Treinavam cestas e também manobras para poder jogar e fugir do adversário. Basquete é um jogo de habilidades, esforço, prática e força. Quicar e fazer cesta de dois pontos.

Chegou o dia do campeonato, Lebron foi com seu melhor amigo que também é jogador de basquete.

Lebron falou para Jeferson:

– Vamos jogar bem, para fazermos muitas cestas!

Jeferson respondeu:

– Sim. Vamos jogar muito bem.

No ônibus, os amigos conversavam, estavam jogando no celular para relaxar. Lebron e Jeferson pegaram um joguinho de basquete, tinham que colocar a bolinha e jogar na cesta para fazer ponto.

Chegaram no ginásio! Tinham muitos torcedores, alguns já santos nas arquibancadas. O time do Juventude ficou na direita e o Palmeiras na esquerda do estádio.

Juiz apitou e começaram a jogar. Lebron chegou lá e se esquivou de um jogador adversário. Passou a bola para o Jeferson que correu, arremessou e errou a cesta. O jogador do time adversário perdeu a bola. Lebron salvou o time.

Lebron seguiu em frente e fez uma cesta, passou um pouco e já estava três a dois. Jeferson conseguiu fazer uma cesta de três pontos e arremessou de fora da

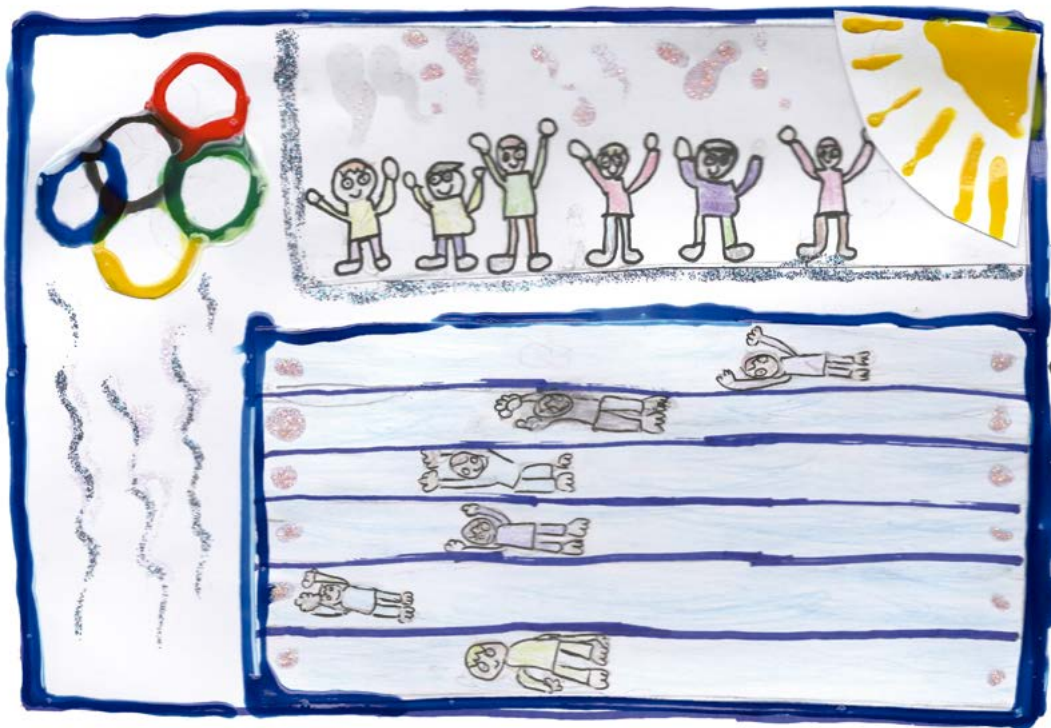
O movimento nos une

área. O jogo foi bom para o Palmeiras e o Lebron foi chamado para as olimpíadas no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.

Lebron James disse que quando se pratica um esporte temos que ter disciplina, atenção, força e prática. Durante as competições, os dois jogam como adversários, mas quando terminam o jogo são amigos. O esporte faz as pessoas se conhecerem melhor.

A nadadora Isabella

Autor: **Bernardo Martini**



O movimento nos une

Era uma vez uma menina que se chamava Isabella e ela fazia natação. Um dia ela se inscreveu em uma competição de natação. Quando ela chegou, um dos adversários falou:

– A gente vai competir contra ela? Com certeza vai perder.

Quando Isabella começou a nadar, ela não conseguia sair do lugar, mas depois começou a nadar melhor e seus irmãos Bruno e Felipe começaram a apoiá-la.

Logo depois, ela começou a ultrapassar os seus adversários, porém faltavam dois adversários para ultrapassar.

Um dos adversários falou assim:

– Droga ela está me ultrapassando eu a subestimei! Depois ela ultrapassou o seu adversário. O adversário e ela conseguiram ficar no pódio Isabella ficou em primeiro lugar o adversário em segundo lugar e outro adversário ficou em terceiro lugar.

Quando Isabella cresceu ela perdeu os hábitos de nadar e começou a ler livros.

Mas um dia ela foi na mesma competição de natação de anos atrás. Quando Isabella chegou ela viu o mesmo adversário que subestimou ela. Isabella entrou na piscina, ela nem saiu do lugar e ficou batendo os braços e pernas tentando nadar, mas os irmãos de Isabella, Bruno de 14 anos e Felipe de 16 chegaram e começaram a motivar ela Bruno falou assim:

– Você consegue!

– Felipe disse assim: – Seja persistente!

Isabella estava com vontade de desistir mais com as frases de seus irmãos ela começou a se mexer! Ultrapassou os seus adversários ela começou a chegar perto do adversário que tinha subestimado Isabela e escutou as família uma delas disse assim:

– Vai Daniel você está em primeiro lugar, e quem estava em primeiro lugar?

O cara que tinha subestimado Isabella descobriu também a idade dele, ele tem 15 anos, Isabella começou a nadar bem rápido e estava em terceiro lugar e estava se esforçando muito ela ultrapassou o segundo lugar e ele era um amigo dela chamado João.

João começou a apoiá-la também junto da família de Isabella, ela se encheu de determinação. Isabella estava determinada a ficar em primeiro lugar então Isabella começou a nadar o mais rápido possível.

Ela conseguiu ficar em primeiro lugar, mas por pouco tempo, o adversário Daniel falou assim:

– Você acha que eu vou ficar em segundo lugar?

Isabella falou assim:

– Porque você está me subestimando?

Daniel não respondeu ela, mas o adversário que subestimou ela ficou em quinto lugar e Isabella ficou em primeiro lugar.

Todos parabenizaram ela por ficar em primeiro lugar.

Quando Isabella chegou em casa, os pais dela deram pra ela três chocolates de presente, ela gostava muito de chocolates.

Isabella se sente feliz e confiante para competir na natação.

Ela foi convidada para participar das olimpíadas de Paris e sua família ficou muito feliz.

Depois desse convite ela teve que treinar muito mais pois só com treinos seria possível vencer.

Mesmo que ela tivesse uma medalha valeu a experiência de competir com outros atletas do mundo todo e fazer outras amigas.

O movimento nos une

Jogador de futebol

Autor: **Braian Henrique da Silva**



Era uma vez um jogador de futebol chamado Julho tinha dezesseis anos. Ele jogou vários campeonatos, como: a Copa do Mundo e a Libertadores da América. Sua especialidade era dar assistência para fazer o gol e, também, fazia ótimos dribles. Jogou por muitos anos no Santos Futebol Clube.

Julho começou a jogar basquete com seus amigos mais próximos e pensou em substituir o futebol pelo basquete. Ele era amigo de um jogador dos Lakers que o apresentou para o técnico para jogar junto com ele, Anderson. No basquete participou de muitos campeonatos e foi campeão com seu time. Ele amava os esportes e se sentia realizado, sempre querendo mais.

Seu time entrou de férias e Julho resolveu viajar com sua família e seu irmão Felipe, a mãe Juliana e o pai Fabrício e de amigos foram: Pedro, Antônio e o Bento. Foram todos para um parque que tinha muitos esportes diferentes para praticar.

Eles combinaram de cada dia praticar um esporte diferente. Iniciaram pelo skate, aprenderam várias manobras, andaram nas pistas, ralaram um pouco cotovelos e joelhos, mas se divertiram muito.

À noite foram para o hotel, separaram os quartos e dormiram. No dia seguinte praticaram tênis na quadra de saibro, foram até o local e separaram as raquetes. E jogaram por uma hora e trinta minutos. Depois foram almoçar e voltaram para quadra, jogaram mais um pouco com os amigos e de tardezinha foram para o hotel. Nessa noite, olharam filme sobre tênis, jantaram e dormiram.

Ao amanhecer organizaram as coisas porque já estavam terminando as férias, almoçaram e fizeram a viagem de volta para realidade. Na viagem de volta conversou com sua família e seu amigo Pedro, sobre futebol. Julho disse que iria tentar voltar para seu time de futebol, pois sentia falta do esporte.

Finalmente conseguiu voltar para seu time e melhor do que antes porque conseguia dar mais assistência para os atacantes fazerem gols. Julho estava

O movimento nos une

querendo participar das olimpíadas pela seleção brasileira. No dia do jogo do Santos, soube que o técnico iria observar os jogadores. Ele conversou com seu time e os encorajou dizendo:

– Vamos, que o jogo é nosso!

O time tomou coragem e jogou avançando, o próprio Julho que só fazia assistência conseguiu fazer o primeiro gol nos primeiros cinco minutos. Seu time para ganhar tentou segurar para não ter nenhuma marcação de gol e conseguiu vencer de 1x0. O técnico gostou da jogabilidade de Julho e o classificou para as olimpíadas. O primeiro jogo classificatório seria no Japão.

Chegou o grande dia de jogar na fase classificatória das olimpíadas de Paris. Julho, estava nervoso para o jogo. Por isso, não jogou muito bem no primeiro tempo. Mas depois seu time o incentivou a jogar bem. Ele avançou, deu uma assistência, depois devolveu a bola e conseguiu fazer o gol.

A seleção brasileira ganhou de 1X0, graças ao gol de Julho. Terminou o jogo, e foram para o hotel dormir. Quando acordaram tomaram café da manhã. Naquele dia tiveram folga e foram conhecer o Japão. Saíram com suas famílias.

Alguns dias depois eles tiveram outro jogo. O jogo era do Brasil contra Portugal. No primeiro tempo do jogo Portugal começou fazendo o gol, o Brasil tentou virar o jogo mas no primeiro tempo não conseguiu e no segundo tempo empatou. Os dois times tentaram ao máximo virar o placar, mas não deu certo e foram para os acréscimos. Nesse momento os dois times fizeram um gol.

Foram para os pênaltis, depois de muitos pênaltis batidos o Brasil ganhou de por um gol. Depois eles foram para o hotel descansar porque teriam outro jogo. Tiveram dias de folga.

Quando a folga acabou teve o jogo. O jogo era o Brasil contra Argentina , naquela partida Julho estava jogando muito bem. No primeiro tempo conseguiu

fazer dois gols e depois o Brasil ficou mais na defesa para não tomar gol. Julho era o único que ainda queria fazer gol. Quando acabou o primeiro tempo ele pediu para o time não ficar na defesa e continuar atacando. No segundo tempo a bola começou com o Brasil, André passou a bola para Julho. E ele tentou fazer o gol, a seleção da Argentina fez uma falta que atingiu Julho, ele se lesionou e teve que sair de campo. Graças a falta que Julho tomou seu time conseguiu fazer mais um gol e ganharam o jogo. E o Brasil ganhou as olimpíadas do Japão (medalha de ouro) e a Argentina ficou com a medalha de bronze.

Eles comemoraram fazendo uma festa no hotel com toda a comissão técnica: Julho, André e Pedro comemoraram muito. E chegou a hora de voltar para casa! Para encontrar suas famílias e mostrar suas medalhas. Depois de um tempo, Julho se recuperou e já era hora de se aposentar. Julho falou que sempre ficará o aprendizado de nunca trapacear e respeitar o time adversário!

O movimento nos une

A ginasta persistente

Autor: Enrico Roos Kohlrausch



Era uma vez uma ginasta chamada Alice que gostava muito do solo, só que as pessoas falavam que ela nunca seria uma ginasta, porque nunca viram ela praticando o esporte. Então ela começou a treinar para mostrar que podia ser uma ginasta, mas quando errava fazia tudo de novo e já estava perto do campeonato. Mas tinha um aniversário para ir, então decidiu ir na festa.

Se divertiu muito jogando videogame, brincou de boneca, pega pega e futebol.

Quando voltou ela montou um quebra cabeça com a família, e Alice perguntou:

– Quem venceu o campeonato?

A Laura, filha, porque?

Porque, quero dar parabéns para ela.

Que bom filha, amanhã talvez você possa parabenizar a Laura.

No outro campeonato ela estava disposta a ganhar uma medalha qualquer uma.

Então no solo(o solo é uma atividade de dança, piruetas, arte e cultura), ela se saiu muito bem e ficou orgulhosa de si mesma.

Mas quando uma ginasta chamada Isabella estava no treinamento, ela viu que não estava fazendo os passos certos, então ela foi ajudar. E quando Isabella fez o solo foi melhor que Alice.

Alice ficou irritada, mas também feliz por ter ajudado a amiga.

Quando chegou em casa, falou para sua mãe que tinha ajudado a amiga.

Então a mãe disse:

– Eu estou orgulhosa por você ter ajudado sua amiga e ser persistente!

E a filha animada, mostrou a medalha que ganhou era de bronze. Ela falou:

– Eu fiquei em terceiro lugar. Todos comemoraram a conquista da Alice.

O movimento nos une

Quando foi para a escola não falavam mais nada sobre a Alice. Então ela mostrou a medalha para a turma.

Dois meses depois era seu aniversário, então ela ganhou um cachorrinho dos pais.

Eles falaram:

– Feliz aniversário, minha filha!

Depois de alguns dias ela fez aniversário na escola e ganhou muitos presentes, e um grande abraço que foi o que ela mais gostou.

Alice continuou treinando, mas seu avô morreu. Ela ficou triste e feliz, porque o avô sempre estaria com ela em pensamento.

Depois de duas semanas ela voltou a treinar com sua treinadora Andreia no Clube Iluminados.

Mas sua mãe falou que ela tinha que se concentrar nos estudos.

Alice falou:

– Eu vou estudar todos os dias e nas terças-feiras e quintas-feiras vou treinar.

A mãe da Alice confiou na filha, que continuou com seu sonho de ser uma grande ginasta.

Alice continuou treinando e percebeu que uma aluna da sala dela também treinava lá no clube Iluminados.

Alice cresceu e se tornou uma grande ginasta e aprendeu que mesmo quando perdesse seria uma campeã! Por que sempre teve muitos amigos, confiança e carinho das pessoas que a cercam.

Pedro que jogava na Flórida

Autor: Enzo Borges Bonetti



O movimento nos une

Era uma vez um jogador de futebol chamado Pedro, ele adorava o que fazia. Pedro morava em uma casa grande com sua família: Eduardo, mãe Caroline, irmão Henri e sua irmã Carol. Seus pais tinham uma loja de sorvete, seus irmãos eram estudantes do ensino médio e também trabalhavam na loja. Sempre que Pedro jogava, sua família ia assisti-lo fazendo uma torcida organizada.

Além de jogar futebol, Pedro gostava de correr com seu amigo Felipe. Eles sempre corriam em um clube, nas pistas de corrida da cidade de Oakland, na Flórida. Pedro jogava no time “Orlando City Soccer Club”, ficou por dois anos, ele era um ótimo atacante.

O técnico da seleção brasileira foi para Flórida assistir um jogo. Viu Pedro fazer dribles, boas jogadas e concluir com um grande gol. Esperou Pedro sair do vestiário e o convidou para jogar na seleção brasileira, nas olimpíadas do Brasil. Ele se emocionou com o convite, quase chorou.

Pedro aceitou o convite, chamando sua família e seu amigo Felipe para comemorar na sorveteria dos pais.

Ele participou das Olimpíadas no Brasil, ganhou medalha de ouro, prata e bronze. Toda família viajou de avião por dois dias até chegar ao Brasil. Chegando ao aeroporto, lotado com muitos torcedores esperando Pedro.

A família foi para casa de parentes e Pedro foi encontrar a seleção brasileira. Chegou o grande dia de Pedro jogar no Brasil, nas olimpíadas.

Pedro fez dois gols lindos, nem a torcida acreditava. O time do Brasil estava ganhando de dois até que o time da Holanda fez dois gols. e o jogo ficou empatado. E o Brasil fez o último gol, ganhou no primeiro tempo de três a dois e

o time laranja da Holanda fez mais dois gols. O Brasil fez três gols, no penúltimo minuto e ganhou o pódio de primeiro lugar. O time azul do Brasil ganhou medalha de ouro e o time laranja Holanda que ficou em segundo lugar no pódio e ganhou medalha de prata.

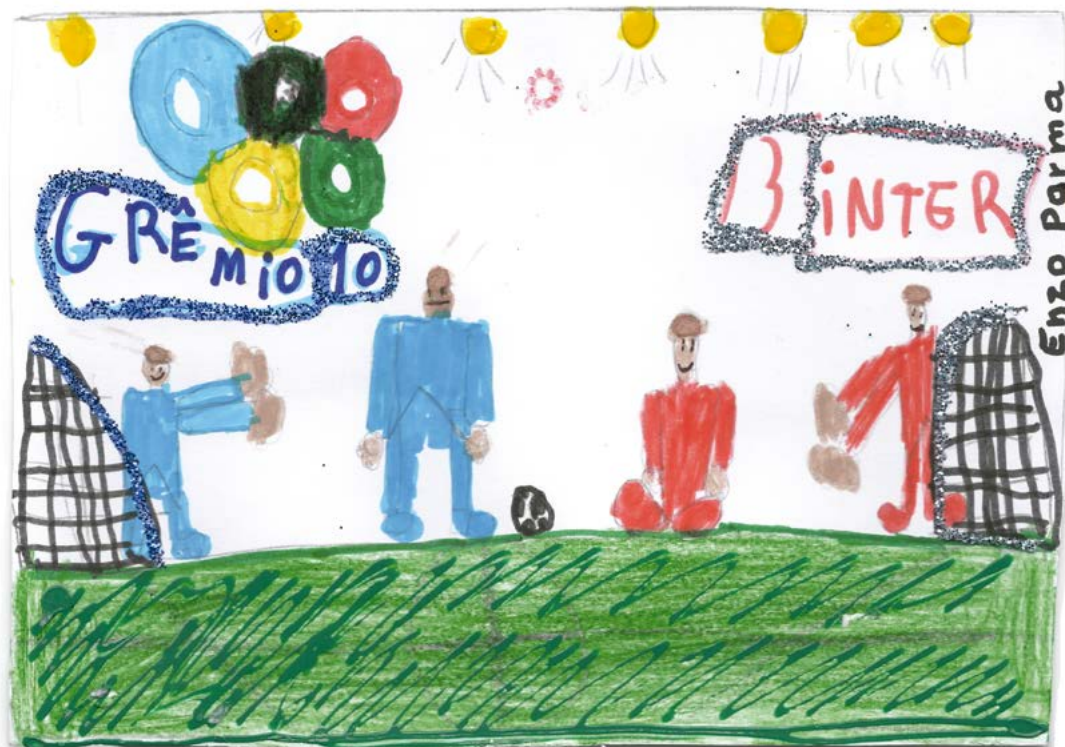
Quando terminaram as olimpíadas, Pedro foi ver seus avós e levou uma camisa do Brasil para dar ao seu avô que ficou muito feliz.

Depois de alguns dias voltou com seus familiares para a cidade de Oakland, Flórida.

O movimento nos une

Bem-Vindo ao futebol chamado Erociano

Autor: Enzo Parma



Era uma vez dois amigos Enzo Bonetti e Enzo Parma que foram jogar futebol em um parque chamado “Caminho da história”. Chegaram lá encontraram os jogadores do time Tigre. Seus colegas eram Roberto, Davi, Enard, João, Enzo P. e Enzo B.

Eles estavam treinando muito para esse dia, o nome do treinador era o Ronaldinho.

O time de futebol estava concorrendo ao Prêmio Kenneth promovido pelo sr. Danilo, de dois em dois anos, já que ele gostava do esporte.

Para poderem ganhar esse prêmio, os jogadores fizeram muitos treinamentos físicos e de cobrança de faltas e pênaltis. Enzo Parma era goleiro e defendia boas bolas e Enzo Bonetti era volante atuava mais defensivamente na linha de centro. Apoiava seu amigo Enzo Parma no gol.

No final do campeonato Tigre x Leão, Roberto saiu com a bola e foi até o gol time do Leão o goleiro conseguiu pegar a bola. Agora o time do Leão pegou a bola e foi para chutar no goleiro Enzo Parma e ele defendeu a bola. Começa novo ataque do time Tigre João sai com a bola passa a bola para Davi que passa para Enard e ele chutou para o gol. Ficou Tigre 1x0 Leão. O Tigre saiu para mais uma jogada, chutou para João e chutou para Davi que fez o segundo gol do Tigre.

No prêmio Kenneth tinha o time Leão tinha 35 pontos e o time Tigre 38 pontos na tabela. Com isso Enzo Parma ganhou um robô tesla com seu time. Era um robô muito inteligente, pois era da marca tesla, com as mesmas coisas do carro tesla. Ele fazia o que você mandava porque era um robô à prova de água.

Depois de receberem o Prêmio Kenneth e aprender a usar o robô, os amigos

O movimento nos une

Enzo Parma e Enzo Bonetti foram jogar basquete em um parque. Foi uma tarde divertida, correram muito e fizeram cestas.

À noite, Enzo Bonetti chamou Enzo Parma para jogar playstation juntos. Mais tarde compraram hambúrguer e jogaram até às duas horas da manhã.

No dia seguinte, voltaram às aulas e começaram os treinos do time de futebol com seus colegas.

Enzo Parma falou: Esporte é bom para ficar forte e ter amigos que são importantes para não ficar sozinho.

Os irmãos esportistas

Autor: Francisco Domeraski Closs



O movimento nos une

O nome do jogador de futebol é Miguel é bom no que faz, ele joga nas olimpíadas e é torcedor do Grêmio. Também joga basquete, luta boxe, mas é muito bom no basquete.

No Brasil, Miguel jogava no Botafogo. O treinador da seleção brasileira convocou ele para as olimpíadas, como zagueiro. Seu chute é bem forte, nas olimpíadas ele salvou o time de futebol, que estava perdendo de 3x0. No segundo tempo Miguel fez quatro gols. O time dele venceu de 4x3. Nesse dia o Brasil ganhou da Argentina.

Miguel tem um irmão que joga basquete na seleção brasileira, o nome dele é Gabriel e adora fazer cesta. No primeiro tempo de jogo nas olimpíadas e ganhou a medalha de ouro, ficou muito feliz.

Gabriel e Miguel depois das olimpíadas foram para outro país: o México. Certo dia Miguel encontrou com seu irmão e o convidou para tomar café bem quentinho e comer um pastel. Conversaram sobre os esportes que cada um fazia: o futebol e o basquete. Durante a conversa lembraram de coisas que aconteceram.

Miguel foi jogar futebol no estádio Azteca e perdeu o jogo, mas ele fez um gol e o placar ficou 7x3. Ficou muito triste, mas ele jogou bem. No outro jogo ganhou dos Estados Unidos e foi para o Japão.

Com ele era um bom jogador, foi convocado para jogar com a seleção brasileira no Japão e, nesse jogo, jogou muito bem. Salvou o time que estava perdendo de 4x0 no segundo tempo. Miguel fez 6x4 e eles levantaram o troféu.

O Miguel levou o troféu, voltou para o seu país e seu irmão deu um abraço bem forte nele e ambos resolveram jogar no mesmo time de futebol. Gabriel desistiu de jogar basquete.

No primeiro jogo, os dois irmãos, fizeram dois gols, mas perderam de 5x4. Não desistiram e treinaram muito. No outro jogo Miguel fez três gols e Gabriel fez um e o time ganhou de 4x2. Ficaram muito felizes e foram para as quartas de final.

Ficaram muito nervosos como todo time, mas conseguiram ganhar de 5x1. Mas o Miguel tinha se lesionado e foi para o hospital. Seu irmão ficou muito preocupado e teve que comprar o remédio para tratar a lesão. Gabriel deu o seu máximo e Miguel melhorou.

Depois de ficar bem Miguel conseguiu jogar futebol e no jogo ele marcou dois gols e ganhamos de 2x0 eles viajaram para a França e eles perderam de 1x0 e perderam a semifinal.

Mais uma vez os irmãos se encontraram na França e foram tomar um café.

Miguel falou: É muito bom fazer esporte porque assim exercitamos nosso corpo.

Gabriel respondeu: Concordo contigo e também acho que fazer esporte é bom para nos unirmos.

Os irmãos ficaram morando na França e jogando futebol.

O movimento nos une

Os esportes

Autora: **Helena Oliveira Schneider**



Era uma vez uma menina chamada Helena que gostava muito de jogar vôlei, tinha 8 anos. Sua amiga Julia jogava tênis de mesa e ela tem 9 anos.

Maria joga futebol há 10 anos e vai viajar com o seu adversário que é o João. Helena e João são amigos e eles jogavam no Brasil. João falou:

– Teu nome é lindo, Helena.

Se encontram em um parque para conversar e resolveram jogar. Nesse dia o esporte escolhido foi futebol. Maria, João e Helena jogaram muito. Tiveram sede e foram comprar água depois se despediram e foram para casa.

Helena ficou pensando que poderia parar de jogar vôlei e mudar seu esporte preferido para futebol. Conversou com a treinadora de futebol que se chamava Geovana. Ela disse: -Pode começar a treinar na terça-feira!

Helena respondeu: – Estarei lá no dia marcado. Obrigada!

Ela convidou sua amiga Júlia para ir ao mercado comprar água, frutas e legumes saudáveis, pois é importante para a sua saúde. Nesse dia Helena foi praticar skate, com outra treinadora chamada Maria.

Helena contou para Maria que os surfistas colocaram rodas embaixo das pranchas para simular o surf nas calçadas, então passou a ser chamado de skate.

Ela aproveitou para fazer muitas manobras com sua amiga Julia como: Heelflip é uma manobra de skate inventada por Rodney Mullen, (O skate sai do chão e dá um giro inteiro (ou mais de um) para o lado (isto é, para frente, em relação ao skatista). O skatista Rodney Mullen, foi o inventor da manobra.

Depois de andarem, as amigas voltaram juntas para casa, foram jantar e dormir.

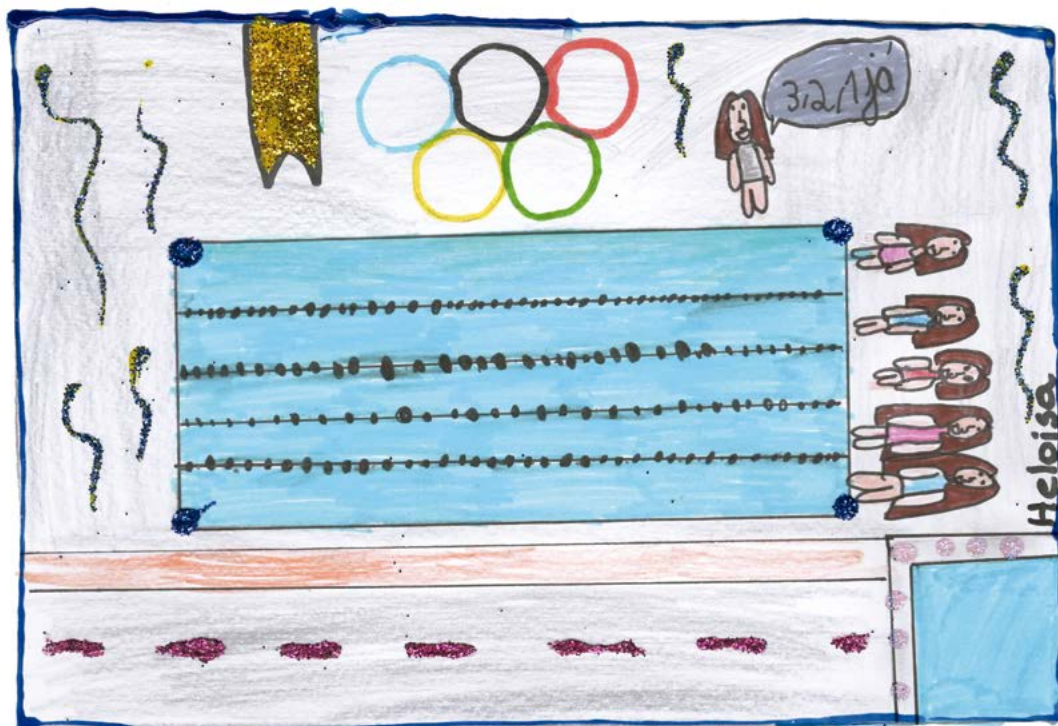
O movimento nos une

No dia seguinte foi jogar futebol com sua treinadora Geovana. Aprendeu a fazer dribles e outros passes, lembrou que para jogar futebol deveria ter empatia e não empurrar as pessoas. Terminou o treino e ainda foi jogar vôlei. No final do vôlei ela e Júlia voltaram para casa Helena jantou e foi estudar. Fez uma prova de português e tirou nota dez.

Voltou para casa e foi brincar com seu irmão Bernardo de futebol. Mais tarde foi estudar para outra prova que iria ter na sexta-feira. Ainda deu um tempinho e foi brincar com sua mãe de stop.

O dia chegou!

Autora: **Heloísa de Andrade Schuck**



O movimento nos une

Uma vez, uma menina chamada Tatiane de 10 anos, treinava na Sociedade Ginástica e fazia natação e, hoje, seria a última aula antes da apresentação. Ela estava no terceiro estágio da natação, isto é, muitas habilidades e agilidade, bem como tempo de conclusão.

Ela falou:

– Mãe eu estou muito nervosa!

A mãe respondeu:

– Minha filha! Não fique assim, você se preparou muito para esse dia.

Chegou a hora da aula e a Tatiane não conseguia parar de pensar na competição. Ela contou para sua professora. A professora disse:

– Tatiane não fique nervosa, você já fez isso duas vezes.

Tatiane respondeu: – Profe! Mas eu nunca fiz o terceiro estágio. Nesse preciso de muita dedicação.

Finalmente chegou o dia! disse a mãe. E a filha tremendo de medo se lembrou das palavras da professora, faltava apenas 1 hora e a Tatiane ainda não tinha se arrumado. Então correu para se aprontar e já estava pronta, faltava apenas 10 minutos restantes.

Foi conversar com a professora de natação que lhe disse como todos os anos dela. Em 2022 ela era bem pequenina e começou a dançar todas as pessoas começaram a aplaudi-la.

Quando começaram a aplaudir todos os seus amigos a esperavam, então ela gritou 1 2 3 já! Todos pularam na água. Ela ficou em segundo lugar, mas ficou feliz pelo amigo. No segundo ano ela estava com um pouco de vergonha ,mas ainda com boa autoestima.

No segundo estágio: – E, agora, porque não vai conseguir e ela ganhou em 3º lugar?

Chegou a data de testar suas habilidades no terceiro estágio. E ela não sabia, mas os seus amigos e família estavam lá. Tatiane estava pronta finalmente, até que sua irmãzinha de três meses estava lá, ela ficou muito autoconfiante. E o juiz contou até 3 e seus amigos e família gritando o seu nome e os outros pularam na água. Tatiane nadou tão rápido que ela nem acreditava e venceu em 1º lugar.

Ela foi abraçar a sua família e os amigos e teve até uma mini festa de comemoração. Em três anos na nataçãõ, ela ganhou uma medalha de bronze, uma de prata e uma de ouro. Se saiu vitoriosa mesmo!

Tempos depois, a irmãzinha gostou de agarrar a medalha dela.

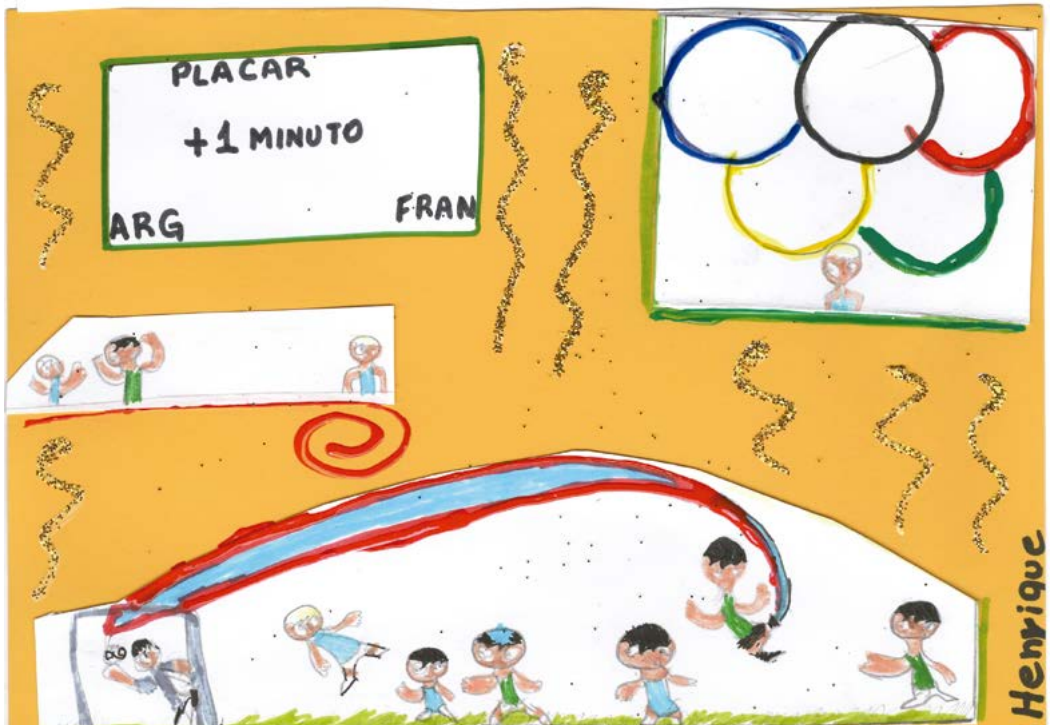
Então Tatiane disse:

– Agora não vou ficar nervosa, pois sei que se não ganhar e nenhuma medalha eu sei que eu pelo menos tentei. E outra pessoa vai ter ganhado no meu lugar.

Eu ficaria feliz pela pessoa e também vou ter mais anos para treinar, para me dedicar. A sua irmã ia crescendo e quis também fazer nataçãõ e Tatiane ensinou-lhe a melhor liçãõ que não importa ganhar ou perder, o importante ter participado.

Roger, Roberta, Eric e Rafael nas olimpíadas

Autor: Henrique Pannebecker Gauer



Era uma vez um grupo de atletas que foram jogar as olimpíadas em Paris. Todos se encontraram na Torre Eiffel e falaram sobre o esporte que cada um jogava e conversaram sobre tudo que já fizeram como esportistas para o Brasil e os títulos que ganharam. Eles prometeram um para o outro que ao terminar as olimpíadas eles iam comemorar juntos nas ruas de Paris.

Um atleta que se chamava Roger. Ele adorava tênis. Um dia ele estava nas olimpíadas, muito ansioso. Será que iria ganhar ou perder? Estava vencendo 40x15, então fez mais um ponto e ganha. Venceu a partida e se vencesse mais dois jogos, iria pra final e ganharia prata ou ouro.

Sua amiga Roberta gostava de nadar. Ela sempre se perguntava se era boa na natação, ela foi para um campeonato Olímpico em Paris e competiu com muitas outras. Queria ganhar uma medalha de ouro, mas ganhou uma de bronze. Ficou triste, mas feliz ao mesmo tempo, porque ganhou uma medalha de bronze. Além da medalha, ganhou muitos amigos.

Seu amigo, que se chamava Eric, adorava ciclismo. Ele subia de qualquer forma uma lomba, mesmo machucado. Ele foi para as olimpíadas e competiu no ciclismo. Ele ficou a corrida inteira em quarto lugar, acelerou na marcha pesada, foi para terceiro lugar e competiu com o segundo lugar e no final, ficou em segundo lugar. Ganhou a medalha de prata, ganhou amigos para andar de bicicleta e não andar mais sozinho.

Um amigo que adorava futebol, seu nome era Rafael, já tinha sido o goleador da copa do mundo, ganhou três bolas de ouro e uma de prata. Ele queria colocar as mãos na medalha de ouro das Olimpíadas de Paris. Ele estava nas finais que foi Brasil x Croácia. Depois de 45 minutos do primeiro tempo o técnico passou as informações.

O movimento nos une

Estava 2 x 1, o juiz deu um pênalti e foi o Eric que fez o gol da cobrança. Ele acertou e ficou o placar 2 x 2. O tempo passou e tinha que ter um vencedor da partida. Foram para os pênaltis, era o decisivo e o Eric iria bater. Ele chutou muito no cantinho, pegou no dedinho do goleiro e entrou! Goooooolll!! E o time ficou Campeão das Olimpíadas de Paris!

O Brasil está mais perto do primeiro lugar no mundo, na tabela de medalhas. Todo o time ficou alegre! Eles foram comemorar nas ruas de Paris! Com todos os atletas do Brasil como haviam combinado. Encontraram torcedores e chamaram para comemorar junto com eles.

Foi muito importante para os atletas do Brasil participar das olimpíadas, para conhecer pessoas e se unir com outros países. através do esporte.

Esportes diferentes, não importa

Autora: Isabella Peres dos Santos



O movimento nos une

Era uma vez dois irmãos, a irmã se chamava Luiza tinha 8 anos e praticava ginástica e o irmão se chamava Luiz tinha 11 anos e praticava natação.

Certo dia Luiza chamou o irmão: – LUIZ!!!!!! – Que foi! Luiz gritou, desesperado. Luiza falou: – Irmãozinho querido do meu coraçãozinho!

Ele disse: O que é.

– Você consegue me ensinar a nadar.

– Mas claro que não: 1º tu não pratica natação! 2º eu vou perder meu tempo! 3º eu preciso treinar!

Luiza falou:

– Ah é! Então, eu vou chamar a mãe.

– A mãe está no mercado.

– Quando ela chegar eu conto.

– Guria, a gente nem piscina tem!

– Eu tenho uma piscina!

– Naquela mini piscina, eu não vou te ensinar.

Mas havia um problema: o que os dois não sabiam é que a mãe tinha instalado uma câmera escondida, e sabia que eles viviam brigando.

A mãe pensou:

– Não, não, não! Como eu esperava. Vou para casa agora!

Enquanto isso, os irmãos seguiram discutindo a questão de ensinar ou não a nadar.

Toda a vizinhança ouviu os berros deles, quando a mãe chegou em casa ficou muito envergonhada. Entrou em casa e deu uma bronca nos dois.

– Luiz, não seja tão grosso com sua irmã e Luiza não fique persistindo se seu irmão não quiser. Agora os dois pedem desculpas, um para o outro.

E se abraçam, e a mãe pediu desculpas para todos os vizinhos. E olhou para o Luiz e disse:

– Agora, ensina tua irmã!

No dia seguinte Luiz e Luiza foram para escola, depois foram para aula de natação. Luiz para treinar e Luiza para aula experimental.

O amigo do Luiz disse:

– Cara, aquela é tua irmã?

– É sim, por quê?

– Por quê? – Cara aquela menina é um peixe!

Luiz, disse:

– E ela aprendeu em três meses. Enquanto você aprendeu em dois anos!

– Pois é!

Enquanto isso na escola de natação, em outra piscina. Luiza, diz:

– Amiga, sabia que eu aprendi a nadar!

A amiga, disse:

– Sério!!!!

– Sim, foi meu irmão que me ensinou.

– Nem sabia que você tinha irmão!

– Vamos apostar numa corrida na água?

– Não precisa, já sei quem vai ganhar, você!

– Eu acho que não, porque você aprendeu primeiro.

– Mas eu nado lento, eu vi você nadando. Você nada muito rápido!

Ele ensinou ela a nadar e ela ensinou ginástica para o irmão!

Então sua mãe concluiu:

– Os esportes foram criados para unir as pessoas, assim como as olimpíadas para unir os países!

O movimento nos une

Futebol dos amigos

Autor: Joaquim Laurentino Brito



Era uma vez um menino chamado João que jogava na escolinha de futebol de um clube. Ele tinha dez anos e gostava de jogar bola, seu melhor amigo era o Antônio que também jogava com ele.

Um dia estavam jogando futebol na rua e passou um carro muito rápido. Os dois amigos quase foram atropelados. Depois disso, voltaram para casa, fizeram um lanche: torrada com suco e foram jogar videogame.

Eles combinaram de outro dia jogar, só se não tivesse muitos carros na rua ou se não eles jogariam em casa. João disse:

– Se minha mãe soubesse o que aconteceu, iria ficar desesperada!

Antônio respondeu:

– Tá bom, João. Acho que minha mãe também iria ficar.

Chegou a hora de Antônio ir para sua casa, então combinaram de se encontrar amanhã no clube.

No dia seguinte, João acordou, escovou os dentes, tomou café da manhã e foi para o clube encontrar Antônio e fazerem o treino juntos.

O professor deles se chamava Henrique. Ele era muito exigente, começou com exercícios, depois treinaram zigue-zague com a bola, chute a gol e foram para jogo.

O professor deixou João e Antônio escolherem os times. Eles jogaram um contra o outro, o jogo começou, o primeiro gol foi do João e outro do time do Antônio fez um gol, Joaquim. Terminou o jogo 3x2 para o time do João que saiu vencedor. Terminou o treino e foram para casa se arrumar, pois a tarde tinha aula.

Chegaram na escola e foram recebidos pelo professor Luiz, naquele dia estudaram sobre pontuação. João e Joaquim sentaram juntos e fizeram as atividades em dupla.

O movimento nos une

Terminou a aula. Antônio, falou:

– Você quer jogar bola na minha casa, João!

Joaquim falou:

– Eu também quero, posso ir Antônio!

Antônio respondeu:

– Pode sim! Joaquim e você João.

João respondeu:

– Vou sim, oba!

Na casa do colega Antônio tinha espaço para jogar no pátio e eles jogavam bola juntos. Estava muito bom o jogo, ficaram cansados e terminaram com um lanche que a mãe do Antônio preparou suco, torrada e enroladinho.

João disse aos amigos:

– Como é bom fazer esporte para ter mais habilidade, amigos e união!

– Chegou a hora de ir para casa e os colegas se despedem.

A Geovana na ginástica

Autora: Laura Krause Teixeira



O movimento nos une

Era uma vez uma menina chamada Geovana. Ela sempre quis aprender ginástica. Ela disse a sua mãe: mãe, quero aprender ginástica!

E a mãe respondeu:

– Então vou te colocar na ginástica. Mas que tipo de ginástica?

Geovana responde:

– Eu quero a ginástica rítmica

Então, a mãe de Geovana, colocou-a na ginástica. Na primeira vez ela sentiu medo, mas depois parou de ter medo.

Depois de alguns anos na ginástica, ela foi para uma competição. Para isso, teve que treinar muito com suas colegas: giros, saltos, posições de equilíbrio e passos de dança.

No dia da competição, quando ela entrou no solo, deparou-se com suas adversárias. Geovana pensou que elas eram muiiiito boas, como ela, mas ao se apresentaram, percebeu que elas eram somente boas.

Quando o grupo de Geovana se apresentou, os jurados ficaram de boca aberta porque acharam elas muito boas. Depois elas subiram no pódio para ganharem suas medalhas. Geovana ficou em primeiro lugar e suas amigas junto com ela. Para comemorar, elas foram num restaurante!

Depois elas cresceram e foram para as olimpíadas em Paris! Semanas e semanas treinando com suas habilidades, com sua técnica, professora Sofia.

Chegou o grande dia, 5 de agosto, ela competiu com a Alemanha depois que elas se apresentaram. Geovana se apresentou com seu grupo. Os jurados deram suas notas, e elas tiraram 10!

E suas adversárias tiraram 9,8. E foram para o pódio para ganharem suas medalhas em Paris. Para comemorarem, elas saíram para comer pizza! Nesse dia estavam muito nervosas e a comemoração se sentiram melhor com seus amigos e família. Foram cedo descansar e no outro dia voltaram para casa.

Depois de 4 anos elas foram chamadas de novo para irem às olimpíadas, se apresentarem por que eram muito boas naquele esporte, pelo que disse na carta que mandaram pelo correio.

Então elas foram para as Olimpíadas de Portugal se apresentarem e com muito esforço e habilidade. Geovana e sua equipe pegaram o avião e foram, mas quando chegaram as malas não vieram de volta e ficaram com raiva e pânico.

Já estava quase na hora de elas se apresentarem. Geovana ficou com pressa, então deixaram as malas e foram se apresentar.

Como elas estavam em pânico, não deram seu melhor e não foram para as segundas das finais.

Então, elas ficaram tristes na caminhada de volta para o aeroporto e pegaram suas malas que chegaram depois delas se apresentarem nas olimpíadas de Portugal.

Já que não se classificaram dessa vez, resolveram conhecer o país indo a um parque de diversões e conhecer pontos turísticos. Aprenderam que não se trata só de vencer, mas sim de perder e mesmo assim ficaram felizes e continuam se dedicando ao esporte e às suas amigas.

O movimento nos une

Brasil ganha as olimpíadas

Autor: **Marcelo Helbing**



Era uma vez um jogador de futebol chamado Matheus, ele jogava no Grêmio na posição de zagueiro e fazia muitos gols para o seu time. Certo dia o técnico da seleção veio observar o time de Matheus e o convocou para jogar com a seleção brasileira nas olimpíadas de Paris.

Matheus ficou muito feliz, logo foi contar para o treinador do seu time Miguel. Comemorou com seus colegas de time. Chegou o grande dia de ir para Paris, foi de avião e deixou sua família no Brasil.

Quando chegou foi ver a Torre Eiffel com seus colegas de seleção. Em seguida foram conhecer o estádio de futebol que iriam jogar. Miguel junto com os colegas voltaram para o hotel e foram dormir. Estavam no quarto ele é seu treinador. No dia seguinte teria jogo.

Acordaram, tomaram café da manhã e foram cedo para o estádio. O Brasil jogaria com a seleção da França. Iniciou o jogo e Matheus fez um gol e logo acabou o primeiro tempo. No segundo tempo fez outro gol, e depois deu falta e na cobrança ele chutou a bola e fez gol. Acabou o tempo ele fez três gols e outro time fez dois gols.

O time do Brasil comemorou a vitória correndo em campo e depois para torcida que estava no estádio. Voltaram para o hotel para descansar. Aproveitaram os dias de folga e foram ver os pontos turísticos de Paris. Foram a catedral Notre Dame, o Museu do Louvre e o Arco do Triunfo.

Amanheceu o dia e o do jogo entre Brasil e Alemanha. Ele jogava de zagueiro, atuava na frente por ser responsável pelas principais jogadas do Brasil. O Brasil estava perdendo o jogo de futebol, mas Mateus driblou todos e fez um gol, depois tentou driblar mais uma vez, o adversário tirou a bola e quase fizeram um gol e o tempo acabou. Iniciando o segundo tempo, o jogador fez um gol no

O movimento nos une

outro time. Um jogador caiu muito forte no chão e Mateus foi ajudar. O jogo terminou 1x0.

Tinha seu melhor amigo Enzo que jogava com ele e fazia parceria na seleção. Eles saíram para treinar no melhor estádio de Paris, o Parque dos Príncipes.

Era a partida final das olimpíadas entre Brasil x Argentina, Matheus fez um gol e Argentina fez um gol, faltava 5 minutos para terminar o primeiro tempo e a Argentina fez o segundo gol e faltando um minuto para terminar o Brasil fez mais um gol. Termina o primeiro tempo 2x2. No segundo tempo Matheus lançou a bola para Enzo que fez Gooolll para o Brasil. Já no final do segundo tempo Matheus faz outro gol e termina a partida 4x2.

O Brasil era o país que tinha mais medalhas nas olimpíadas, ficou campeão do futebol e todos jogadores e equipe técnica ganharam medalha de ouro! Comemoraram com a torcida e familiares essa grande vitória. Matheus falou: É importante fazer esporte para ter mais amigos e aprender a ganhar e perder.

Era uma vez três amigas: Maria Alice, Heloísa e Helena

Autora: **Maria Alice Seben Scheffler**



O movimento nos une

Estudavam no mesmo colégio Maria Alice e a Helena e faziam ginástica artística. A Maria Alice estava no Nível 1 e a Helena no Nível 3, elas brincavam muito e um dia Helena disse:

– Hoje vamos a pracinha, Maria Alice e Heloísa!

Perguntou Helena: Vamos brincar na barra?

Heloísa disse: – Vamos sim!

Helena e Maria Alice foram correndo para pegar as duas barras e brincaram muito nela, ficaram de cabeça para baixo, sentaram na barra e caminharam por cima da barra, adoraram.

Maria Alice disse: – Vamos fazer o lanche agora!

Heloísa e Helena ficaram muito ansiosas, lavaram as mãos e foram correndo direto para a sala de aula para comer o lanche porque estavam com muita fome. Maria Alice chegou um pouquinho depois todas comeram seus lanches e o sinal bateu.

Heloísa disse que queria fazer uma festa do pijama na casa dela. Helena perguntou: – Mas tem colchão para todas? Heloísa falou que tinha colchão para as três.

Ficaram muito ansiosas e dez dias se passaram e Helena e Maria Alice foram dormir na casa da Heloisa. Fizeram slime e olharam cinco filmes os nomes eram : Minha mãe é uma peça, Divertida Mente 2, Grinch, Os fantasmas se divertem e Alerquina.

Elas brincaram muito com as cachorras da Heloisa chamadas: Amora e Mona, brincaram de pega-pega, esconde-esconde e de fazer bolinhas de sabão.

No outro dia, elas fizeram mais slime e levaram para casa. Compraram também um colar de “Best Friends Forever”, se divertiram muito.

Na segunda-feira tinha ginástica e Heloísa foi pela primeira vez e fez lá e encontrou a Maria Alice e a Helena na ginástica.

Heloísa ficou empolgada, pois iria fazer ginástica com a Maria Alice no Nível 1.

Mas semanas depois Maria Alice foi para o Nível 2 e Heloísa ficou só no Nível 1. Descobriu que Maria Helena estava no Nível 1 e as duas ficaram juntas e se divertiram muito, pulavam sobre o cavalo, andaram na trave, fizeram salto extensão afastado, grupado entre outros saltos radicais.

Enquanto isso, no Nível 2, Maria Alice encontrou duas colegas de turma: a Laura e a Melissa. O Nível 2, tinha um salto sobre o cavalo que era bem difícil, mas com o tempo elas foram se acostumando com os pulos arriscados que faziam.

Na ginástica Nível 2 e 3 já iniciam as competições. Maria Alice estava se preparando para uma competição em Porto Alegre. Helena competiu em outro lugar: em Santa Catarina.

A professora Mônica acompanhou as atletas durante as competições: Ela encoraja-as a fazer flik e reversão para trás. Também faziam pulos sobre as mesas e estrelinhas na trave.

Nesse final de semana de campeonato Maria Alice se saiu muito bem, ficou com a medalha de prata e Helena ficou com a medalha de ouro. Elas se juntaram na casa de Melissa para fazer uma festa de comemoração ao campeonato.

Maria Alice falou que todas deveriam continuar treinando para outras competições e, assim, se sairão muito bem.

O movimento nos une

Campeã do Hipismo

Autora: **Maria Antônia Rosa Pagliarini**



Era uma vez uma menina chamada Maria Antônia, ela era muito boa no hipismo e o sonho era ter um cavalo. Ela amava cavalos e todos os dias pesquisava sobre eles.

A mãe dela já sabia que a Maria Antônia queria um cavalo de aniversário, então a mãe decidiu que ia dar um cavalo da raça Mangalarga marchador para a menina. Quando a menina viu o presente da mãe, pulou de alegria. Ela deu o nome do cavalo de Príncipe, depois foi na loja para comprar os acessórios. Comprou sela, cabeçada, rédeas, manta, caneleiras e produtos para o banho. Na volta deu um passeio com ele..

No outro dia ela foi para hípica e o professor Ciro falou:

– Vai ter uma prova de hipismo, sabia?

Maria Antônia perguntou:

– Posso levar o Príncipe para sua primeira prova!

O professor respondeu:

– Você pode levar, mas amanhã será a prova.

Ela estava muito ansiosa e com medo. Arrumou o cavalo com tudo novo. Quando Maria Antônia entrou em pista, fez o percurso todo certo. Que o seu professor criou: uma sequência de números, nesse percurso os obstáculos e os saltos. Não teve nenhuma falta e não derrubou nenhum obstáculo. As outras candidatas treinaram muito e se esforçaram bastante também para ganhar.

Maria Antônia, ganhou a medalha de primeiro lugar no pódio! E sua irmã Maria Rita também foi premiada com a medalha de segundo lugar.

Depois desse dia sua mãe, Carla, percebeu que a Maria Antônia podia fazer mais provas porque ela fez aquela prova muito bem e era muito boa no hipismo.

Quando Maria Antônia saiu do pódio, seu treinador Ciro e sua família ficaram muito felizes. As campeãs receberam um buquê de flores em comemoração. Depois foram para casa descansar.

O movimento nos une

No dia seguinte ela foi para escola e contou para seus amigos que estava muito feliz com sua medalha de primeiro lugar. Depois da aula foram para a hípica treinar. Quando chegou na hípica foi logo olhar seu cavalo Príncipe que estava cansado. Ela deu uma cenoura que comeu todinha. Os cavalos gostam muito de cenouras.

Recebeu parabéns do pessoal da hípica. Foi para o treino e aprendeu um novo salto que fazia um de 60 centímetros e agora passou a fazer 80 centímetros. As irmãs treinaram muito naquele dia. Estavam conversando sobre como seria a próxima competição que seria em Porto Alegre. Seu sentimento e nervosismo porque seria a primeira prova em outra hípica. E felizes, porque queriam muito ser classificadas em primeiro lugar.

Chegou o grande dia da competição e foram para Porto Alegre com seus cavalos, Príncipe e Destaque, que foram transportados de reboque. Chegando lá botaram os cavalos na cerca para encilhar.

Montaram neles e Maria Antônia entrou em pista e iniciou sua prova. Não derrubou nenhum obstáculo, fez como havia treinado com o professor Ciro. Maria Rita foi competir e se saiu muito bem na sua prova. Tinham muitas amazonas e elas se esforçaram para ser premiadas.

Maria Antônia falou: – Se não ganhar nenhum prêmio, pelo menos vou participar com meu cavalo Príncipe. Me deixa muito feliz.

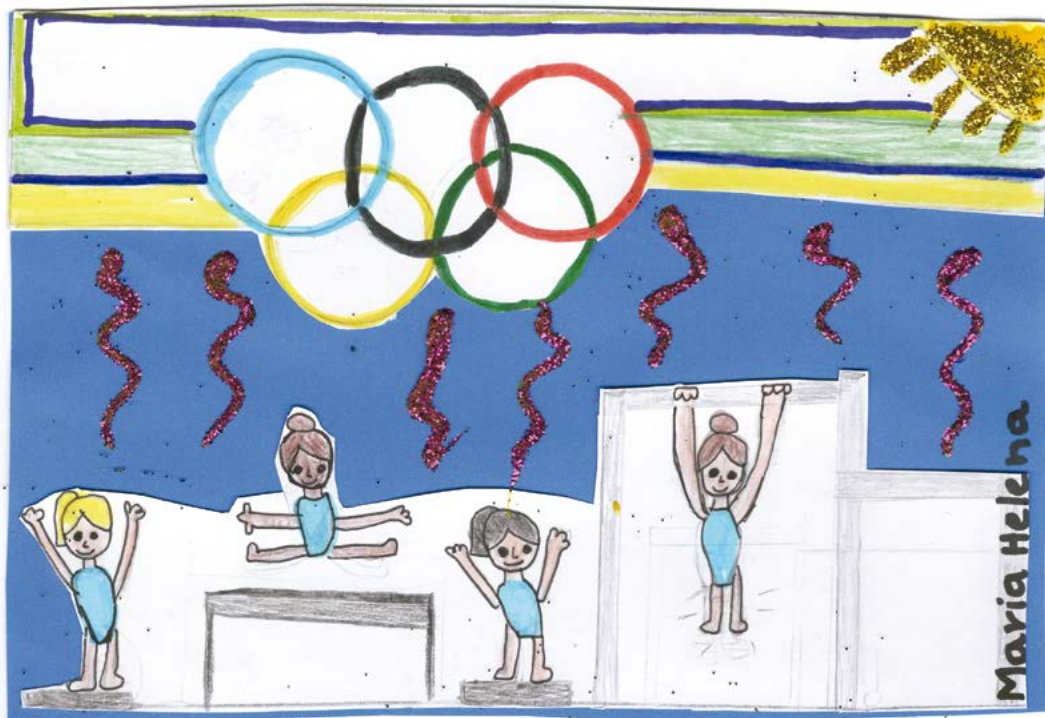
Na premiação Maria Antônia ficou em segundo lugar e Maria Rita em primeiro, comemoraram e fizeram o galope da torcida de quem ganhou.

Maria Antônia apareceu na televisão, em todas as redes sociais. Maria Antônia continuou treinando muito e um dia ela foi chamada para as olimpíadas em Paris.

Maria Antônia ficou muito feliz e aceitou na hora, no dia tão esperado ela foi com o Príncipe e fez uma ótima prova.

O bullying na ginástica artística

Autora: **Maria Helena Adam**



O movimento nos une

Era uma vez uma sereia chamada Ana, o sonho dela era ser uma grande ginasta. Ela era uma sereia da mais estudiosa, amava estudar. Ana achava que não levava muito jeito, mas gostava de gravar vídeos de ginástica para a internet e marcava uma escola de ginástica artística dos sonhos dela, chamava-se “LIRA”.

Certo dia Ana estava olhando seus vídeos e viu que a escola se interessou pela sua habilidade, dizendo que amaram seus vídeos!

Ana ficou muito animada, ela ficou em choque e com uma ansiedade que não conseguiu dormir nem a noite.

No dia seguinte Ana acordou muito feliz, deu um bom dia para a mãe e foi tomar o café da manhã e se dirigiu para o seu primeiro dia de aula da ginástica no clube “LIRA”, então a mãe de Ana a levou, chegou na Ginástica, e já chegou fazendo uma amiguinha.

– Oi meu nome é Sofia – disse a nova amiga

– Ai Sofi, estou tão ansiosa e nervosa!

Disse a Ana para a amiga. Sofi ficou tentando acalmar a amiga até começar a aula, depois de um tempo começou a aula. Ana começou a se apresentar.

– Oi, meu nome é Ana, tenho 8 anos. Disse Ana gaguejando nervosa, para as sereias.

Uma sereia chamada Camila falou:

– Ha ha ha, que sereia quatro olhos. Disseram duas sereias.

– Ana começou a chorar.

A professora Mônica falou:

– Sereias, parem de fazer isso, isso é muito feio, peçam desculpa para a Ana.

Disse a professora brava.

Então as meninas pediram desculpa. Com isso elas perderam a maior parte do tempo.

Depois disso tudo isso elas começaram a tirar o sapato para começar a aula. Até que elas começaram a fazer estrelinhas, ponte, saltos e etc.

Ana falou:

– Até que enfim acabou a aula, eu esqueci de trazer a minha garrafa de água!

Disse Ana – Cadê o meu tênis?

Disse Sofia – Ei o meu também sumiu!

Disse Ana – Já sei quem pegou foram as sereias!

Disse Sofia. – Hahaha descobriram vocês não deveriam nem ter tirado o tênis para a gente ficar sentindo o chulé de vocês

Disseram as sereias. As sereias devolveram o tênis e Ana e Sofia foram para casa. Ana chegou em casa e a mãe perguntou:

– Como foi a aula da filha?

– Ai mãe eu não gostei, fizeram bullying comigo eu não quero mais fazer ginástica!

Disse Ana.

– Filha, você não pode desistir do seu sonho, amanhã converse com a sereia e vai dar tudo certo. Disse a mãe.

– Você tem razão mãe, vou conversar com ela amanhã.

Então elas dormiram.

No dia seguinte. Ana chegou na ginástica e resolveu conversar com a sereia Camila, que havia feito bullying com ela.

Perguntou o seu nome e idade, então falou que não gostou de como foi recebida por ela na aula anterior. Ana disse que gosta de tratar as pessoas com gentileza se Camila conseguiria fazer o mesmo com ela.

Nesse dia tudo deu certo elas se desculparam e começaram a treinar.

Ana disse a sua amiga Sofia que mesmo que tenha bullying não podemos desistir, temos que encarar a realidade e conversar pois o esporte serve para unir as pessoas.

Ana viveu a sua carreira feliz para sempre.

O movimento nos une

As irmãs medalhistas olímpicas

Autora: Maria Luiza Sarmento Arnould



Uma atleta que se chamava Rafaela que praticava hipismo, foi para as Olimpíadas de Tokyo em 2020. Ela participou de várias finais e o seu técnico ficou muito orgulhoso! Ela tinha uma irmã que se chamava Gabriela. Ela fazia vôlei e naquela Olimpíada ela não tinha participado, mas nessa de 2024 em Paris. Ela arrasou junto com o seu time! Voltou para casa com várias medalhas.

Elas faziam parte do time do Flamengo. Eram do Rio de Janeiro. Quando voltaram para o Brasil, foram comemorar junto com a família em um restaurante. No dia seguinte foram para os seus CTs para treinar um pouquinho e a intenção delas era já começar a treinar para a próxima Olimpíada.

Passaram-se 4 anos treinando muito todos os dias e mês que vem já é as Olimpíadas! Essa Olimpíada irá ser nos Estados Unidos. E o mascote é o La Bamba! Ele é um cachorro, e por sinal bem forte. O La bamba parece o cachorro da Gabi, um vira-lata!

Chegando lá nos Estados Unidos, a Rafa e a Gabi foram para o hotel! Aproveitaram o dia passeando no shopping e voltaram para o hotel descansar, pois no próximo dia a Rafa iria fazer uma prova que definiria se iria para as quartas de final do hipismo ou não!

Chegou a hora da competição, haviam muitos obstáculos e a Rafa conseguiu passar por todos com sua égua Cristal. Gabi ficou super feliz pela a sua irmã, porque tinha dado tudo de si!

Depois elas foram conhecer alguns pontos turísticos dos EUA! E tiraram várias fotos com os seus fãs (e foram muitos). Depois a Gabi foi fazer a sua fisioterapia, pois ela iria treinar junto com o seu time de vôlei!

O movimento nos une

Só que Gabi estava prestes a sair do hotel, quando revisou a mochila mais uma vez e descobriu que tinha esquecido a sua joelheira! E logo gritou: –Cadê a minha joelheira, Rafa?!

E a Rafa logo disse: – Eu não sei, eu não peguei!

Depois de muito procurar, elas acharam. E, agora, sim Gabi pode ir para seu treino.

As Olimpíadas já estão chegando, no dia 8 de agosto e já é dia 6 de agosto! Durante a preparação para uma grande competição, os atletas fazem terapia para se fortalecer mentalmente e fisioterapia para fortalecer os músculos.

Chegou o grande dia, e as irmãs estavam MUITO nervosas, mas ao mesmo tempo bem felizes. Elas se separaram e se deram boa sorte. Chegando lá ao local elas se depararam com as MAIORES competidoras da modalidade de cada uma. Mas aí descobriram que elas já tinham se aposentado!

Começou o jogo e elas estavam ansiosas para descobrirem se iriam ficar no pódio ou não! Mas era só medo mesmo porque arrasaram. Só a Rafa conseguiu 2 medalhas de prata no hipismo e 1 de ouro. Gabi ficou com 1 de prata e 2 de bronze no vôlei.

Elas estavam super felizes e se exibindo também! Voltaram para o Brasil e todos ficaram orgulhosos, e assim elas se tornaram: “As Irmãs Medalhistas Olímpicas!”

O dia que Gabi ganhou e ajudou!

Autora: Martina Daudt da Costa



O movimento nos une

Era uma vez, uma menina chamada Gabi de 12 anos estava muito nervosa, porque seria seu primeiro campeonato de vôlei. Então decidiu tomar um vento fora do ginásio, mas estava na hora do jogo de sua irmã Julia.

Iniciou a partida e Gabi viu que sua irmã Julia errou um saque. No final da partida de Julia seu time perdeu. Gabi pensou em muitas coisas ruins que podem acontecer.

E na hora do jogo da Gabi ela estava confiante porque treinou, tem habilidades, tem respeito, tem vontade e esforço! Coisa que muita gente queria ter. Então foi confiante de cabeça erguida para o jogo.

Sua irmã disse a frase: – Você consegue! – Você é boa no que faz !

Entrou na quadra de vôlei, acertou o saque e ficou muito feliz com aquilo, deu muitos saques certos. Logo o jogo estava de cinco a três, então Gabi começou a lembrar de seus treinos, das vezes que perdia das vezes que ganhava ou empatava.

No descanso do jogo estava ganhando muitos elogios: de suas amigas, de uma jogadora do outro time, de sua professora, dos juízes, de sua mãe e seu pai, de seus avós, de sua dinda de seu dindo, da tia, do tio. Feliz, a Gabi lembrou-se que daqui a pouco iria começar o próximo jogo, então foi se arrumar e na partida uma outra jogadora se machucou feio.

Então Gabi com seu espírito esportivo, pegou a menina do outro time no colo e foi procurar atendimento médico para a jogadora, foi tentado acalmá-la até que fosse atendida.

Gabi voltou para partida e ela e seu time ganharam a competição! Comemoraram na quadra, com seu treinador. Sabendo que sempre devemos ajudar ao próximo, Gabi viu como é bom ajudar as pessoas. Tratar como queremos ser tratados.

No dia seguinte Gabi olhando as redes sociais, viu que aquela jogadora fazia hipismo e na prova passada ela tinha caído e se machucado. Ela foi perguntar o nome dela e o nome, era Rayssa. E elas viraram melhores amigas.

Certo dia Gabi foi ver a nova amiga fazendo a prova de hipismo. Rayssa ganhou o primeiro lugar! Gabi falou para a Rayssa : – Você não ganhou no vôlei , mas ganhou no hipismo. No dia seguinte: Rayssa foi ver Gabi jogar vôlei e mais uma vez seu time ganhou .

Um dia Gabi e Raíssa foram para um jogo de futebol, elas torciam para o mesmo time, e o time das duas ganhou!

Gabi e Rayssa começaram a comemorar muito! Se abraçaram e pularam na arquibancada!

No outro dia as duas foram ver uma competição de natação e a verdade é que como as duas foram vencedoras, elas ganharam uma viagem para as olimpíadas de Paris.

Ficaram muito felizes por ser um sonho aquilo para elas. Foram assistir ao jogo de vôlei da seleção feminina do Brasil contra a China. Gabi estava bem nervosa e prestando muita atenção e o Brasil ganhou!

As amigas ficaram muito felizes! Voltaram para a casa, Gabi e Rayssa, fizeram um juramento: “Vamos ser amigas para sempre”.

E a moral é... temos que ajudar as pessoas como queremos ser tratados e outra temos que agradecer as pessoas verdadeiras.

O movimento nos une

O conflito da menina com sua mãe!

Autora: **Melissa Bittencourth Ornellas**



Era uma vez uma menina chamada Eduarda que tinha 8 anos, adorava futebol e ginástica. Mas tinha um problema, sua mãe não queria que ela fizesse futebol, e sim ginástica olímpica.

Eduarda dizia que dava tempo de fazer os dois. Mas a mãe, com uma voz bem grossa disse:

– Não, você não vai fazer futebol!

O pai de Eduarda era juiz de futebol. Ele também não queria que ela jogasse futebol, mas sim ginástica olímpica.

Não aguentando mais a pressão dos seus pais, Eduarda teve uma ideia. Vestiu-se como um menino e foi jogar futebol. Jogava muito bem, acertava todos os gols e ajudava todo mundo sendo gentil com seus colegas em campo.

Ela aconselhava muito as pessoas, mas só ela era quem sabia que estava se disfarçando de menino. Tinha um amigo bem legal chamado Gustavo e contava tudo para ele.

E daquele dia em diante, ela jogou futebol todos os dias e o amigo dela começou a suspeitar que ela era uma menina. Um dia eles estavam brincando e a menina puxou o cabelo dele de brincadeira e que também puxou o cabelo dela. Quando ele puxou a peruca saiu e ele viu tudo. O cabelo grande e descobriu seu segredo. Contou toda a história que os pais dela não queriam que jogasse futebol e ela saiu correndo para o banheiro para colocar a peruca. E de lá saiu como se nada tivesse acontecido.

Foi jogar futebol e depois a mãe perguntou onde estava e ela disse que estava brincando com o novo amigo na pracinha. E depois a mãe disse:

– Tudo bem, venha para o jantar que já está na mesa.

Ela foi comer e depois dormir.

No dia seguinte foi jogar futebol. Foi a mesma coisa que ela tinha dito para a

O movimento nos une

mãe e, assim, foi no dia após dia: ir para a escola, para o futebol, para a escola, para o futebol...

Certo dia, ela fez amizade com outro amigo e contou tudo para ele. Foi ao banheiro com ele e mostrou-lhe que tinha cabelo comprido. Ele não acreditou quando viu aquilo. Ela gostava muito dos seus amigos e eles também gostam muito dela. A mãe começou a ficar muito desconfiada, então quando ela foi para o futebol a mãe começou a segui-la e quando viu aquilo a mãe pegou o celular e gravou ela fazendo futebol.

A mãe ficou irritada porque a filha desobedeceu a mãe e quando a menina chegou em casa a mãe perguntou:

– Onde você foi depois da escola?

A filha respondeu:

– Eu estava brincando na praça com os meus dois amigos. E a mãe mostrou o vídeo e foi dormir. A filha ficou sem entender nada e depois também foi dormir.

Na manhã seguinte a mãe esperou a filha acordar e vir tomar o seu café da manhã. A filha acordou e fez uma coisa que a sua mãe não acreditou, ela ajoelhou e pediu à mãe para fazer ginástica olímpica, porque também gostava muito. Mas também gostava de futebol.

Eduarda começou a fazer e adorou a ginástica olímpica e acordou de manhã e no dia seguinte, a mãe falou para a sua filha:

– Você ainda gosta de jogar futebol?

A filha disse:

– Sim, mãe eu adoro jogar futebol. A mãe disse que ela poderia jogar e as duas abraçaram.

Obrigada mãe é muito importante fazer esporte para nossa saúde e para se divertir!

O menino que ganhou as olimpíadas

Autor: Miguel Lenhart



O movimento nos une

Era uma vez um menino chamado Matheus, ele tinha 20 anos e sempre gostou de correr e jogar futebol, jogava no “Chimarrão”. Mas um dia ele estava jogando futebol, marcou uma falta sem querer e culpou-se. E o time que ele estava competindo era a melhor seleção do mundo: Portugal. Portugal marcou um gol.

Estava 1x0 para Portugal e o outro time do Chimarrão empatou marcando 1 gol de Gabriel. Apareceram outras chances de gol e Gabriel marcou mais um gol para o time do Chimarrão que ficou 2X1. Matheus marca mais um para o Chimarrão e fica 3X1. Ao terminar a partida, eles foram comemorar fazendo uma dancinha, como o jogador da Bósnia fez contra a Croácia.

Nesse dia os jogadores foram de uber de volta para casa.

Matheus quis jogar no Grêmio, quando ele foi na primeira partida ele fez 3 gols. E ganhou a partida. Foi para casa descansar e depois correr na pista de corrida, pois gostava de praticar este esporte: corrida.

Matheus no dia seguinte foi competir na corrida “Cidade Nova”. Quando chegou lá tinha dez participantes e muitos torcedores da cidade que estavam em festa com a competição. Classificou-se em primeiro lugar e seu melhor amigo João estava na torcida. Ficaram muito felizes com o resultado.

João foi dormir na casa do Matheus e os dois comeram churrasco porque era domingo: dia de picanha. No outro dia eles treinaram futebol para a próxima partida que iam jogar juntos.

Foram muito bem no jogo no campo do Chimarrão. João fez 4 gols e Matheus fez 3 gols. Fizeram uma comemoração do Jude Bellingham, com os braços abertos. Mesmo com toda comemoração pelos gols, eles perderam a partida.

Matheus e João conversaram que eles jogaram bem, mas nem sempre se ganha mas também se aprende perdendo...

No final desse jogo foi dada a notícia que Matheus e João foram escalados para as olimpíadas de Paris, porque eram jogadores caros, isso quer dizer jogadores bons.

Chegaram em Paris com a seleção brasileira e foram muito bem nos jogos e ganharam a medalha de ouro. Matheus sempre sonhava em ganhar uma olimpíada. E agora ele conseguiu realizar o seu sonho! Então, Matheus falou:

– É importante termos sonhos porque nenhum sonho é impossível.

O movimento nos une

A partida inesquecível

Autor: **Nícolás Niedersberg Steffens**



Era uma vez uma jogadora chamada Nina, era muito simpática e legal. Sabia jogar muito bem futebol, treinava muito, dava dribles e fazia gols. O time dela era a Argentina e ela a melhor jogadora.

Durante um jogo, ela levou uma falta que a colocou no banco de reserva, porque se machucou, já outra jogadora foi expulsa do jogo. Depois de muitos anos ela voltou a jogar, e conseguiu uma nova amiga. Nina perguntou para garota :

– Qual é o seu nome?

– Meu nome é Carla. Quer ser minha melhor amiga?

– O meu nome é Nina e eu tenho um irmão chamado Enzo. Ele é jogador profissional do Flamengo e é o melhor jogador já ganhou sete estrelas. Você sabia que meu irmão ganhou uma bola de ouro?

E as duas ficaram amigas e foram acompanhar o jogo do irmão de Nina. Carla gostou muito.

A família dele foi olhar ele jogando. A posição do jogador era atacante. Começa o jogo e ele dribla um, dribla dois, dribla o zagueiro e chuta para o gol e vai no ângulo! É goooooooooooooool do Enzo! O camisa 10 é muito bom e faz o primeiro gol da partida. O time do Flamengo saiu à frente no placar.

Grêmio passa para o goleiro, dá um balão para frente o ala pega a bola e cruza de voleio. O goleiro defende dando rebote e um cara chega de carrinho. É um pênalti para o Grêmio. E vai bater e é gol do grêmio 1x1 no placar, só que o Flamengo não está gostando disso. Então, resolve fazer uma estratégia para conseguir ganhar o jogo.

O Enzo passa para o Cauã. Cauã dribla um, dribla dois, dribla três e dá um

O movimento nos une

cruzamento para Enzo de bicicleta. E é goool. Hoje o torcedor do Flamengo está feliz com o placar do time.

E já estamos no segundo tempo e trocaram algumas pessoas do banco. E o Grêmio passa a bola para o ala, ele tenta chutar do meio campo e acaba errando.

O goleiro passa para o zagueiro, ele passa para o Enzo que cruza para Cauã de voleio e é gol. Acabou o jogo três a um no placar.

Enzo fala para seu amigo Cauã:

– O esporte serve para sermos vistos, aprender a ganhar e perder. E para fazer novos amigos. Assim como nós dois que nos conhecemos no esporte.

O hipismo

Autora: **Valentina Beheregaray Vannoni**



O movimento nos une

Maria praticava hipismo, e era muito boa nisso. Um dia sua adversária caiu do cavalo e Maria ajudou-a e perdeu a primeira prova por causa disso. Mas ela não desistiu. No outro dia acordou e se sentiu confiante, porque havia praticado muito. Tomou café da manhã, pegou seus equipamentos e foi pra pista.

Na competição ela obedeceu a todas as regras e conseguiu pular todos os obstáculos. Estava com muita vontade de vencer. Sua família estava na torcida junto com seus amigos e familiares. Todos na torcida seguravam pompons e faixas com dizeres incentivando Maria como: “Vai, Maria.”

Na última prova ela pulou o obstáculo e o cavalo tropeçou. Maria caiu no chão, por isso sua adversária ganhou. A menina ficou triste, mas também feliz porque teria outra competição terça-feira.

Quando chegou o dia, Maria se arrumou e foi pra pista, preparou-se e o juiz deu a largada. Conseguiu pular todos os obstáculos. E quando chegou o último obstáculo, ela ganhou. Sua família veio parabenizá-la, pela medalha de ouro e foram comemorar na lanchonete.

Na próxima semana haveria outra competição. E quem sairá vencedor?

Quando chegou o dia marcado, ela arrumou-se e foi para a pista. O juiz deu a largada. Maria estava indo muito bem, sua família torcia muito, pensou a menina e isso a deixou muito confiante. Ela se lembrou da competição passada e se sentiu feliz.

Havia praticado três dias e se esforçou muito. Queria muito vencer. A torcida estava animada. Ela pulou os obstáculos mais altos. No último desafio Maria pulou mais sete obstáculos e venceu

Maria ganhou uma taça de ouro e foi pra casa feliz. Ela botou junto de suas medalhas e foi descansar. Terá outra competição no mês que vem.

E chegou o dia marcado. Arrumou-se e foi pra pista. Mais uma vez Maria se preparou e o juiz deu a largada. Ela estava muito confiante. Na última partida ganhou a competição e levou a taça de ouro. Sua adversária ganhou uma medalha de participação. E elas foram pra casa da Maria comemorar com um piquenique.

Elas teriam outra competição na outra semana e foram praticar. Maria se despediu e entrou em sua casa. Maria foi jantar pizza para comemorar a competição.

Maria concluiu que esporte é importante porque une as pessoas em sua volta.

O movimento nos une

Momentos para se inspirar!



Exposição dos alunos na MostraClak



Atividade com professor Fabrício Steffens



Atividade com sensei Ana Kich

O movimento nos une



Palestra do jornalista Marcelo Franco



Encontro com a professora Maria Francieli Pedrotti dos Santos



Registro da turma com a sensei Ana Kich

Confira o recado dos alunos em vídeos gravados em Inglês:

Aponte a câmera de seu smart phone nos QR Codes abaixo:





Tradução para o português:

Os esportes têm a habilidade de unir as pessoas de diferentes formas. Através dos esportes nós aprendemos a amar uns aos outros, a respeitar uns aos outros, a ter determinação e a trabalhar em equipe. Pratique esportes. Esporte é vida!

O movimento nos une

Apoio cultural:



 academiaviccenter  51 99901.3679





VESTINDO GERAÇÕES
ENXOVAL PARA BEBÊ, MODA
INFANTIL E JUVENIL
 (51) 995645068  @BABYFASHIONKIDSEV



OFTALMO ESTÂNCIA
CLÍNICA DE OLHOS

www.oftalmoestancia.com.br  51 99952.8699

Estúdio 
Be Dance

 estudiobedance  51 99554.0404



ma

SUPERMERCADO

 51 3561.2650



MARIANA SARMENTO
PSICOPEDAGOGA
ESPECIALISTA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

 (51) 99661-5182
 @prof_marisarmento




SOUL TRAILERS

  @SOULTRAILERS
 (51) 3587.4016



WUST IMÓVEIS



 (51) 99105-8219 - ALUGUEL
(51) 98145-2055 - VENDAS
(51) 98145-7700 - VENDAS

TELEBRINQUEDOS

Loja de brinquedos em Estância Velha!

 (51) 98925-4269   telebrinquedos

NAP
núcleo de atendimento psicológico

 (51) 99375.3003
 @napnucleo
www.napvs.com.br

Apoio cultural:



www.begcloud.com.br

51 3562-3705



gabriela_bolezina 51 99671-9509

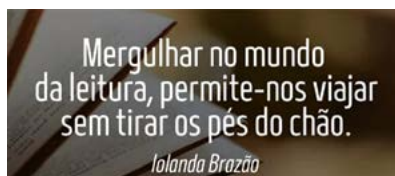


51 3561-0825

Av. Presidente Vargas, 578, Centro, Estância Velha



zmultieditora 51 99961.4410



Patrocínio cultural:



CRESOL

 @cresolraiz



Rua Presidente Lucena, 4266 - Bairro das Rosas
www.dimelnet.com.br


INCOPEL

Brita e Areia



LBM INSTALAÇÕES

Instalações de esquadrias de PVC e rodapés

 51 98018 5010

Líder Gás

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA SOLDA

 (51) 9 9525 8351 | lidergasbrasil.com.br



vibrare

centro de música e neurodesenvolvimento

 _vibrare  vibrare  (51) 98583 2917



Os Pequenos Escritores do CLAK mergulharam no fascinante universo dos esportes, explorando a importância da atividade física, do cuidado com o corpo e do bem-estar. Histórias inspiradas nas Olimpíadas de 2024, quando a dedicação e a superação são mais importantes que a derrota ou a vitória. Cada história contém uma parte deste aluno e de todos nós! Unidos e em movimento, aprendendo sempre!

* Assista aos vídeos gravados pelos alunos em inglês. É só apontar a câmera de seu celular para o QR Code junto aos textos.

*"QUEM NÃO RECEBER O REINO
DE DEUS COMO UMA CRIANÇA
NUNCA ENTRARÁ NELE."*

MARCOS 10:15

